



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Simone Borgonovo dos Santos; VOLPI, Sandra Mara. A análise reichiana na avaliação de pacientes com cervicalgia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2020. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

A ANÁLISE REICHIANA NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM CERVICALGIA

**Simone Borgonovo dos Santos Lima
Sandra Mara Dall'Igna Volpi**

RESUMO

A cervicalgia é uma queixa comum, podendo acometer cerca de 70% da população mundial adulta. A grande maioria dos estudos propostos carrega um olhar mecanicista sobre esta patologia, e com isso o foco de tratamento recai apenas sobre a Fisioterapia, a Farmacologia e procedimentos cirúrgicos. Este artigo tem por objetivo propor um olhar integrativo sobre o paciente, associando a cervicalgia às questões psicológicas que também estão envolvidas nessa questão, e que também deveriam ser consideradas como tratamento coadjuvante. Desta forma, este artigo busca associar a Análise Reichiana como ferramenta diagnóstica, revelando o bloqueio da couraça muscular comumente encontrada nestes pacientes e possibilitando a melhora da consciência do paciente em relação às suas tensões, bem como a flexibilização da couraça.

Palavras-chave: Análise Reichiana. Cervicalgia. Couraça Muscular. Fisioterapia.

A cervicalgia é caracterizada por dor na região cervical, que pode ou não estar associada à limitação de movimento e perda de função. Em casos mais graves, pode envolver maior limitação funcional, gerando compressões vasculares e nervosas adjacentes, ocasionando também sintomas periféricos (STRINE, 2007).

Na maioria das vezes, apresenta processo inflamatório e degenerativo, que pode estar associado à disfunção cinético-funcional, envolvendo músculos, ligamentos, discos e estruturas osteocartilaginosas da região cervical, gerando quadros de cronicidade. Além das alterações funcionais, é acompanhada de consequências psicológicas (RADU; PASOTO, 2000).

Para Silva e Almeida (2021), a cervicalgia pode estar associada a alterações mecânico-posturais, artroses, hérnias e protusões discais, arites, espondilites ou espasmos musculares, comprometendo seu pleno funcionamento.

Os tratamentos propostos para a cervicalgia envolvem a Farmacologia, as Terapias Manuais, Cinesioterapia, Eletroterapia, Reeducação Postural e em casos mais graves, como no caso das compressões radiculares, recorre-se ao procedimento cirúrgico (SILVA; ALMEIDA, 2021).

Capela et al. (2009), em seus estudos, avaliam a qualidade de vida e a relação dos sintomas de dor crônica com distúrbios depressivos e de ansiedade, demonstrando que quanto maior os níveis de ansiedade e depressividade, pior a qualidade de vida, demonstrando a influência dos estados psíquicos, sobre o corpo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Simone Borgonovo dos Santos; VOLPI, Sandra Mara. A análise reichiana na avaliação de pacientes com cervicalgia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2020. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Relacionar as questões psicológicas ao corpo foi o principal instrumento de estudo de Wilhelm Reich, médico psicanalista, autodidata, amante da biologia, filosofia, literatura e sexologia. Conheceu a obra de Sigmund Freud em um seminário de sexologia, desenvolvido na faculdade de medicina, tornando-se colaborador de suas obras (BOADELLA, 1985).

Freud desenvolveu seu trabalho através da observação do comportamento humano, seus impulsos e necessidades, durante as fases do desenvolvimento neuropsicomotor e as subdividiu em fase oral, anal, fálica e genital, onde a criança busca a saciedade de seus instintos, sendo esta ideia compatível com a teoria da libido por ele formulada (FULGENCIO, 2002).

Após a teoria da libido ter sido postulada por Freud, Reich seguiu seus estudos, determinando seu funcionamento físico, descobrindo a energia orgônio, presente em toda a matéria, e caracterizando seu funcionamento na natureza e conseqüentemente no corpo (VOLPI, 2020).

Com essa compreensão, Reich (1998) não mais deu maior importância ao que o paciente falava, mas sim como falava, através da expressão de sua face, volume da voz e gestos corporais, chamando tais manifestações de expressão do caráter. Reich (1998) classificou a couraça muscular, que é caracterizada por bloqueios musculares, como um sintoma circunscrito, como um anel compressivo, que impede que a energia circule livremente pelo corpo, gerando acúmulo de tensão nos músculos.

Como psicanalista, Reich pode perceber que a resistência dos pacientes vinha da couraça muscular, que impede a expressividade corporal e a fluidez do orgônio, e seus estudos direcionaram-se para verificar a causa de tais couraças. Por trás da couraça muscular, pode-se perceber um conjunto de reações de defesa, diante de experiências percebidas como perigosas ou dolorosas, e que remetem a situações vividas na infância. Desta forma, subentende-se que a couraça muscular armazena a memória afetiva de tais experiências (RAKNES, 1988).

Reich (1998) verificou que as manifestações da couraça muscular, como tensões, espasmos, câibras, tratam-se da expressão corpórea das emoções e ideias não expressas ou bloqueadas de um indivíduo, formando a ancoragem somática das doenças psíquicas. Verificou também a necessidade de demonstrar ao paciente o seu comportamento e o funcionamento do seu corpo, tornando-se consciente daquela resistência e permitindo sua manifestação, seja por intermédio de sonhos, lembranças ou funções vegetativas.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Simone Borgonovo dos Santos; VOLPI, Sandra Mara. A análise reichiana na avaliação de pacientes com cervicalgia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2020. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Como forma de desbloqueio da couraça muscular, Reich recorria à manipulação das tensões crônicas, fazendo o paciente acessar a consciência de sua existência. Desta forma, o indivíduo entraria em contato com as sensações, talvez antes nunca percebidas, como correntes de calor, tremor, levitação, geralmente leves e agradáveis. Tais manifestações partiam do sistema nervoso autônomo ou vegetativo, as quais Reich passou a denominar como “correntes vegetativas” (RAKNES, 1988).

Reich elaborou a Análise do Caráter por perceber reações diferentes de cada indivíduo que tratava, e a fim de verificar em quais etapas de formação do caráter estas marcas ou traumas instalaram-se e por qual motivo. Desta forma, verificou que as energias emocionais reprimidas também manifestavam-se através das “correntes vegetativas” (RAKNES, 1988).

Outro pensamento, que segue a mesma visão, foi construído por Godeliève Denys-Struyf, fisioterapeuta belga, que desenvolveu seus estudos na década de 1960. Struyf usou sua experiência de quinze anos como retratista, da Análise Morfológica, da Psicologia das formas e da Antropometria para aplicar esta observação ao campo da Fisioterapia. Para Struyf, assim como para Reich, as experiências de vida moldam o corpo do indivíduo e permitem um olhar do corpo como linguagem, sendo que tal expressão psicocorporal deve ser levada em consideração ao tratarmos o paciente (STRUYF, 1995).

O campo da Fisioterapia desempenha papel importante no tratamento da cervicalgia, com a liberação das tensões e ganho de mobilidade, por meio de técnicas de alongamento, fortalecimento muscular, massagem terapêutica e eletroterapia, que repercute em melhora da qualidade de vida. Borges et al. (2013) avaliaram pacientes antes e após um protocolo aplicado, medindo a melhora através do questionário de avaliação de qualidade de vida, da Organização Mundial da Saúde (OMS), o *World Health Organization Quality of life* (WHOQOL - 100), que avalia diferentes esferas (psicológica, física, nível de independência, relações sociais e espiritualidade). Os resultados foram positivos, exceto na esfera espiritual, em que não houve significância.

Strine e Hootman (2007) trazem dados importantes de se considerar, já que as dores cervicais e lombares são a segunda principal causa de incapacidade, e a principal justificativa de afastamento laboral nos Estados Unidos da América. No estudo que realizaram, foi verificado que no tratamento preventivo proposto pelos órgãos de saúde competentes, não havia uma análise multidisciplinar, e, dessa forma, não se levava em consideração fatores psicológicos e comportamentais associados a estas patologias. Por esta razão, o estudo propôs avaliar tais fatores. Para isso, foi utilizada a escala de Kessler 6 (K6) que se trata de um



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Simone Borgonovo dos Santos; VOLPI, Sandra Mara. A análise reichiana na avaliação de pacientes com cervicalgia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2020. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

questionário com seis perguntas sobre como se sente e a frequência deste sentimento, possibilitando avaliar a propensão ou diagnóstico de doença mental. Além da escala K6, foram utilizadas perguntas sobre depressão ou ansiedade, hábitos de sono, disposição ao longo do dia, presença de dores recorrentes, hábitos de vida (tabagismo / entorpecentes, etilismo, atividade física). Sobre os fatores psicológicos foi verificado que as pessoas com dor são mais propensas a sintomas de depressão, ansiedade e doenças mentais do que as sem dor.

A região anatômica cervical envolve a região occipital (sutura lambdoide e protuberância occipital externa) até a espinha da escápula e o processo espinhoso da sétima vértebra cervical, posteriormente. Na região anterior, inicia na borda inferior da mandíbula, a partir do mento até o ângulo, lateralmente até o processo mastóide, seguindo até a borda superior da clavícula e incisura suprasternal (fúrcula), anteriormente.

Os principais músculos da região são: suboccipitais (reto posterior menor e maior da cabeça, oblíquo superior e inferior da cabeça, intertransversários, interespinhais, transversoespinhais, longuíssimo da cabeça e do pescoço, semiespinal da cabeça, esplênio da cabeça e do pescoço, elevador da escápula, trapézio, longo do pescoço, reto lateral da cabeça, reto anterior da cabeça, longo da cabeça, escalenos (anterior, médio e posterior), esternocleidomastoídeo (ECM), platisma, hióideos (supra, infra, estilo, milo, gênio e omo), todos os músculos da mastigação e deglutição, incluindo a língua.

Além das estruturas musculares, a região cervical possui gânglios linfáticos, troncos vasculares e nervosos de extrema importância para o funcionamento de várias outras funções, como a digestão, a respiração e ritmo cardíaco (NETTER, 2019).

Tendo em vista que na fisioterapia, o foco recai sobre as disfunções biomecânicas do movimento, a análise reichiana, pode contribuir para uma análise integral, uma vez que as tensões musculares podem estar relacionadas a fatores psicossomáticos, devido a estresses vividos nas fases do desenvolvimento neuropsicomotor.

Quando Reich descreveu a couraça muscular, também a mapeou em sete níveis corporais: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico (NAVARRO, 2020)

O segmento ocular tem como função a interpretação dos fatos e do contato, devido aos telorreceptores (órgãos dos sentidos). Envolve os olhos, ouvido, nariz, pele, sistema nervoso, músculos da testa, couro cabeludo e base do occipital. Os bloqueios estão relacionados a estresses no período da gestação, parto e primeiros dias de vida. Quando bloqueado, altera a capacidade de percepção do mundo, comumente apresentando erros de interpretação dos fatos, dificuldade de contato, fantasias, delírios, alucinações, etc. No corpo, apresenta marcas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Simone Borgonovo dos Santos; VOLPI, Sandra Mara. A análise reichiana na avaliação de pacientes com cervicalgia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2020. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

como o tensionamento dos músculos da testa e dos olhos, tornando-os arregalados, sem brilho e com dificuldade de foco. Pele geralmente seca, fria e pálida. São sintomas comuns desse anel de couraça, os erros de refração, doenças degenerativas do sistema nervoso, alergias, epilepsia, enxaqueca e anorexia (VOLPI; VOLPI, 2020).

Para Bienfait (2000), a coluna cervical tem anatomia e fisiologia distinta das demais regiões, devido à sua função. Na função estática, a posição da cabeça, está associada à visão, na manutenção da verticalidade do olhar e na coordenação do nosso equilíbrio em pé. Essa função é controlada pelo sistema labiríntico-vestibular e o circuito óculo-céfalo-podal, e portanto seu dinamismo é precursor da gênese de todos os gestos corporais; por exemplo: se a cabeça é projetada para frente, o corpo reage em desequilíbrio anterior, se projetada para trás, o corpo reage em desequilíbrio posterior.

O segmento oral diz respeito a comunicação, a gustação (ligada ao paladar) e a capacidade de sentir o que vem do meio externo. Quando amamentada, a criança recebe o alimento, mas também afeto, o sentimento de aceitação e cuidado, segurança, satisfação, nutrição, calor, amor, etc. Este segmento corresponde a boca (incluindo dentes e glândulas salivares), músculos da mastigação, músculos temporais e musculatura occipital. Os bloqueios estão relacionados a deficiência na qualidade amamentação e da satisfação da necessidade da fome, sede e afeto. Quando bloqueado, afeta a qualidade do contato com as pessoas, podendo gerar um traço passivo (dependência) ou ativo (agressividade oral). Os principais sentimentos ligados a este segmento são a raiva, a melancolia, sentimento de injustiça, baixa tolerância a frustração, ciúmes, possessividade, euforia, medo do abandono, da rejeição e da não aceitação, insegurança, infantilidade, etc. No corpo, gera tensão nos músculos da boca e mastigação, fala entre os dentes, etc. Doenças comuns desse segmento são o bruxismo, depressão, alcoolismo, tabagismo, bulimia e obesidade.

O segmento cervical, está ligado ao autocontrole. Compreende o pescoço, língua, glândula tireóide, faringe e os membros superiores. Diz respeito a educação, que pode ser autoritária, competitiva, humilhante, etc. Este nível está ligado ao instinto de conservação. Quando bloqueado, gera dificuldade de falar, sensação de bolo na garganta, voz embargada, rubor, arrogância, controle, medo do fracasso e da perda, moralismo excessivo, etc. No corpo apresenta tensão excessiva do pescoço, geralmente acompanhado de dificuldade de movimento da região. As doenças frequentemente relacionadas a esse segmento são: torcicolo, hipertensão, disfunções da tireóide, faringites, amigdalites, artrose cervical, escoliose, acne, celulite, etc.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Simone Borgonovo dos Santos; VOLPI, Sandra Mara. A análise reichiana na avaliação de pacientes com cervicalgia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2020. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

O segmento torácico, está ligado ao afeto. Envolve os músculos de toda caixa torácica, coração, pulmões, coluna torácica e timo (atrofia no adulto, formando o sistema linfático e imunológico). Quando bloqueado gera sentimento de dúvida em decorrência de uma de insatisfação, gerando retenção. Isso faz com que o indivíduo busque realizações extraordinárias e de sucesso. Os principais sentimentos envolvidos são a mágoa, ambivalência para escolhas, prepotência, angústia e medo do fracasso. No corpo gera tensionamento da região torácica, abrindo o peito. Doenças coronárias, anginas, arritmias, doenças pulmonares e deficiências do sistema imunológico, estão relacionados a este segmento. Devido este segmento ter inserções musculares compartilhadas com a região anterior do pescoço e coluna cervical, sua disfunção pode afetar diretamente o funcionamento da coluna cervical.

O segmento diafragmático auxilia na respiração. Estão envolvidos o músculo diafragma, esôfago, estômago, centro frênico, pâncreas, fígado, vesícula, duodeno, rins, músculos do abdômen, toráco lombares e os pilares do diafragma. Quando bloqueado, pode estar ligado ao controle excessivo dos esfíncteres, gerando retenção da urina e das fezes, de modo a gerar um tensionamento e redução do movimento diafragmático. Esta ligado também, ao período de descoberta da sexualidade, na infância, permeada por uma educação restritiva e moralista. Sintomas como ansiedade, hostilidade, masoquismo, compulsão, medo de errar e de punição. Doenças do sistema digestório, intestino e rins, estão ligados a este segmento (VOLPI; VOLPI, 2020).

O segmento diafragmático tem relação direta com o segmento cervical, devido inervação do diafragma pelo nervo frênico, que parte da terceira, quarta e quinta vértebras cervicais, além de ter relação indireta com os músculos espinais, escapulares e nucais, uma vez que a respiração acessória acontece pelos músculos escalenos (NAVARRO,1995).

O segmento abdominal, está relacionado às vísceras e função dos esfíncteres. Envolve a região subdiafragmática, sendo os músculos oblíquos, reto abdominais e transversos do abdômen, além da musculatura lombar, intestino delgado e intestino grosso. A privação do prazer e educação repressiva do controle dos esfíncteres, podem gerar o bloqueio deste segmento. Quando bloqueado, gera sentimentos de posse, avareza, dependência emocional, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). No corpo manifesta tensão muscular da região abdominal e lombar. As doenças intestinais são sintomas do bloqueio desse segmento. Disfunções lombares também podem estar associadas a este segmento. De forma indireta, o tensionamento deste segmento, pode perturbar o ritmo cervical, devido a pressão intra abdominal que limita o diafragma e tensiona a cervical.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Simone Borgonovo dos Santos; VOLPI, Sandra Mara. A análise reichiana na avaliação de pacientes com cervicalgia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2020. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

O segmento pélvico, está relacionado ao prazer genital, incluindo o sexual. Envolve a musculatura glútea, bexiga, reto, ânus e os membros inferiores. Tem relação com a fixação da libido, no período edípico. A privação do prazer genital e educação repressiva da sexualidade, podem gerar o bloqueio deste segmento que tem relação direta com o segmento abdominal. Quando bloqueado, a pessoa pode expressar de forma exacerbada sua sexualidade, em excesso ou reprimida. Pode apresentar sentimentos de hostilidade com o parceiro na fase adulta. No corpo manifesta rigidez pélvica, podendo gerar anteversão da pelve e hiperlordose lombar, nas pessoas sexualizadas demais, ou retroversão pélvica, nas pessoas reprimidas. As doenças comumente associadas a este segmento são a cistite, hemorróidas, distúrbios sexuais (impotência, frigidez, ejaculação precoce, vaginismo), prostatite, etc (VOLPI; VOLPI, 2020).

Reich (2020, p. 17) sugere:

O segmento de couraça compreende órgãos e músculos que tem contato funcional entre si e que podem introduzir-se mutuamente na participação no movimento expressivo emocional. Em termos biofísicos, um segmento termina e outro começa quando um deixa de afetar o outro em suas ações emocionais.

Comumente, o bloqueio de um segmento de couraça compromete o antecedente e o subsequente, visto que estes compartilham de músculos e funções. Desta forma, os segmentos de couraça que podem influenciar diretamente no funcionamento da região cervical são o ocular, o oral, o próprio segmento cervical, o torácico e o diafragmático, visto que possuem inserções musculares em comum. Porém, de forma indireta, os segmentos abdominal e pélvico, também podem gerar tensionamento na região, uma vez que perturba a livre circulação da energia (REICH, 2020).

Em se tratando da cervicalgia, podemos relacioná-la, segundo a teoria reichiana, ao segmento cervical, cujo bloqueio é decorrente das defesas narcísicas (estado de conservação), necessárias para a manutenção da vida.

Segundo Navarro (1995), a região cervical é de extrema importância pelo fato de anatomicamente possuir as artérias carótidas e as veias jugulares, responsáveis pela vascularização, e as vias nervosas que são responsáveis pela comunicação entre o cérebro e o restante do corpo. Ali também estão presentes o início do aparelho digestivo e respiratório, além de glândulas vitais, a tireoide, a paratireoide e o timo. A região cervical aloja os primeiros centros ganglionares do sistema nervoso autônomo simpático (SNAS). O comprometimento do tronco cervical pode levar a distúrbios vasculares, musculares e tróficos, possibilitando as algias correlacionadas à região crânio-cervical e dos membros superiores, que fazem parte desse segmento. Vale também ressaltar que o bulbo raquidiano está ligado à região cervical



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Simone Borgonovo dos Santos; VOLPI, Sandra Mara. A análise reichiana na avaliação de pacientes com cervicalgia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2020. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

anatomicamente, tendo portanto conexão com o sistema nervoso simpático. O primeiro gânglio cervical desempenha a regulação da circulação sanguínea, principalmente cerebral, o segundo, do funcionamento da tireóide, e o terceiro, da inervação cardíaca e pulmonar. Portanto, a regulação do sistema nervoso simpático depende do pleno funcionamento destes centros ganglionares.

Keleman (1992) defende que nossos corpos são únicos e que a expressão das nossas experiências estão gravadas nas nossas células, desde a concepção até o fim das nossas vidas, em um eterno movimento. Assim forma-se a nossa postura, um ato de ficar ereto e responsivo ao mundo, cada qual na sua organização e particularidade. Utiliza da embriologia para explicar os processos evolutivos dos sistemas corporais e, portanto, os afetos do meio com o ambiente interno. Emoções, sentimentos e pensamentos formam-se a partir das experiências vividas e das heranças genéticas que carregamos.

Volpi (2002) reforça que o emocional não é soberano ao físico, porém para vivenciarmos o saudável, analisar o pacote de experiências que cada pessoa vive é essencial para “des-envolver” o crescimento, através dos desafios que a vida nos apresenta e aprendendo a superá-los constantemente. Pensando nisso, podemos associar que a couraça muscular nos mantém envolvidos nos sentimentos e crenças que incitaram medo, inseguranças, entre outros sentimentos que não nos permitiram superar tais desafios.

Soares et al. (2012) apontam que a incidência de cervicalgia e seu índice de recidiva de dor está ligada a questões posturais, má execução dos movimentos e manutenção de posturas inadequadas durante as atividades laborativas.

Struyf (1995) considera que existe um movimento fundamental, inscrito na anatomia humana, vinculado a ação dos músculos, que em conjunto organizam o movimento e a postura. Os músculos se solidarizam induzindo uma tensão do gesto postural sobre os segmentos corporais, proporcionando movimentos torcionais. Esses gestos posturais estão associados ao comportamento e à psique, sendo únicos para cada pessoa. Para Struyf (1995), além do trabalho da flexibilização das tensões musculares, é necessário conscientizar o paciente do seu funcionamento. Percebeu na sua prática clínica que cada pessoa necessitava de um tipo de abordagem, mesmo que com algias na mesma região. Isso porque, ao flexibilizar um músculo, este teria reação com a postura global da pessoa, pelo princípio da tensegridade (termo criado por Buckminster Fuller, que a descreveu por ser uma propriedade presente em objetos que usam a tração e a compressão de forma combinada a proporcionar estabilidade, resistência e equilíbrio global).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Simone Borgonovo dos Santos; VOLPI, Sandra Mara. A análise reichiana na avaliação de pacientes com cervicalgia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2020. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Lowen (2007), através do contato com a Análise Reichiana, passou a observar a respiração e as expressões corporais de seus pacientes, e percebeu que cada personalidade apresentava uma atitude corporal diferente, portanto cada um necessitaria de uma abordagem distinta no âmbito terapêutico.

Considerando a postura um elemento transmutável, inconstante e adaptável ao desenvolvimento biopsicosocial, o processo analítico contribui para a observação dos padrões gestuais e de expressão, mas também demonstra caminhos terapêuticos diversos. Do ponto de vista prático, a Análise Reichiana possibilita verificar as couraças musculares presentes em cada pessoa, permitindo revisitar sua história, entendendo como foi formada e quais os sentimentos associados. É comum presenciarmos no *setting* terapêutico, catarses e *insights* ao manipular os músculos encouraçados (LOWEN, 2007).

Para haver a autorregulação corporal, a energia orgônio precisa fluir livremente pelos tecidos. Portanto, um único segmento de couraça bloqueado pode perturbar a expressão corporal e manifestar doença nos tecidos em que a energia encontra-se estagnada (REICH, 2020).

Lowen (2020) considera que um corpo sadio está em constante estado de vibração, mesmo quando está dormindo, e tal vibração está ligada a um estado de excitação interna que irrompe continuamente na superfície em movimento. Em um corpo doente, reduz-se abruptamente este estado de vibração. Para elevar novamente, Lowen (2020) sugere exercícios corporais que possibilitem esta vibração, liberando a livre circulação da energia corporal.

Na cervicalgia, as terapias manuais auxiliam na regulação do sistema nevoso simpático e parassimpático autônomo, devido à alteração do tônus muscular e dos centros ganglionares da região, melhorando a circulação sanguínea e a regulação do ritmo cardíaco. Isso acontece porque o nervo vago, parte do bulbo raquidiano e desce através do forame jugular, passando pela região cervical e torácica até o estômago. Portanto as tensões na região cervical, podem gerar compressões dos nervos periféricos gerando desequilíbrio do impulso nervoso e conseqüentemente do funcionamento das regiões dependentes destes nervos. (RODRIGUES ET AL., 2020).

Portanto, o posicionamento da coluna cervical e as tensões presentes nessa região podem interferir nos processos autônomos do sistema nervoso central e nos processos somáticos. A couraça muscular é muitas vezes responsável pela redução da mobilidade natural do indivíduo. A Análise Reichiana permite entender a complexidade humana em todas as suas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Simone Borgonovo dos Santos; VOLPI, Sandra Mara. A análise reichiana na avaliação de pacientes com cervicalgia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2020. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

formas, respeitando sua história, dores, traumas, flexibilizando suas defesas, ressignificando e alterando seu funcionamento psíquico e conseqüentemente o físico. O processo de autoconhecimento torna possível a autoadministração das tensões musculares que repercutem em lesões a longo prazo. O conhecimento do funcionamento corporal reduz os automatismos, permite perceber como está o funcionamento do sistema nervoso autônomo, e conseqüentemente a autorregulação dos processos de contração e relaxamento do sistema osteomuscular. Quanto mais, o individuo estiver conectado com as próprias emoções, potencialidades e limites, maior a possibilidade de permitir a expressão destas emoções. Quanto maior a ação da pessoa for voltada para a sua necessidade, menor a tensão da couraça, que promove a lesão, possibilitando autoconhecimento.

REFERÊNCIAS

BIENFAIT, M. **As bases da Fisiologia da Terapia Manual**. São Paulo: Summus, 2000.

BOADELLA, D. **Nos caminhos de Reich**. São Paulo: Summus, 1985.

BORGES, M. C.; BORGES, C. S.; SILVA, A. G. J.; CASTELLANO, L. R. C.; CARDOSO, F. A. G. Avaliação da qualidade de vida e do tratamento fisioterapêutico em pacientes com cervicalgia crônica. **Fisioterapia e Movimento**, [S.l.], v. 26, n. 4, p. 873-881, set./2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fm/a/tG3hhpQBKdXnsT4vfsTtP4N/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21/04/2022.

CAPELA, C.; MARQUES, A. P.; ASSUMPÇÃO, A.; SAUER, J. F.; CAVALCANTE, A. B.; CHARLOT, S. D. Associação da qualidade de vida com dor, ansiedade e depressão. **Fisioterapia e Pesquisa**, [S.l.], v. 16 (3), p. 263-268, set./2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fp/a/nXBcCnMyfxrtmtY8zDBbCzM/?lang=pt>>. Acesso em: 21/04/2022.

FULGENCIO, L. A teoria da libido em Freud como uma hipótese especulativa. **Rev. Ágora**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jun./2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/agora/a/zF9Pd86hbfLx8Hf9mNNQgpd/?lang=pt#:~:text=A%20teoria%20do%20desenvolvimento%20da,objetos%2C%20de%20tal%20e%20tal>>. Acesso em: 23/04/2022.

KELEMAN, S. **Anatomia emocional**. São Paulo: Summus, 1992.

LOWEN, A. **Exercícios de Bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante**. 9ª ed. São Paulo: Summus, 2020.

LOWEN, A. **Uma vida para o corpo: autobiografia de Alexander Lowen**. São Paulo: Summus, 2007.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Simone Borgonovo dos Santos; VOLPI, Sandra Mara. A análise reichiana na avaliação de pacientes com cervicalgia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2020. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

NAVARRO, F. O bloqueio nos sete segmentos de couraça e seus comprometimentos energéticos. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal**. Módulo 2. Curitiba: Centro Reichiano, 2020.

NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmica**: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

RADU, A. S.; PASOTO, S. G. Cervicalgia. In: YOSHINARI, N. H.; BONFÁ, E. S. D. O. **Reumatologia para o clínico**. São Paulo: Roca, 2000.

RAKNES, O. **Wilhelm Reich e a Orgonomia**. São Paulo: Summus, 1988.

REICH, W. A linguagem expressiva da vida. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Apostila do curso de Especialização e Psicologia Corporal**. Módulo 2. Curitiba: Centro Reichiano, 2020.
REICH, W. **Análise do caráter**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RODRIGUES, R. W. P.; BERBER, G. C. M.; BERBER, R. C. A. Efeito da manipulação vertebral cervical no sistema simpático e parassimpático autônomo. **Scientific Electronic Archives Issue**, [S.l.], v. 13, n. 4, abr./2020. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/f407/df271bc3aca6947a024cce63ae0ec49660d0.pdf>>. Acesso em: 21/04/2022.

SILVA, L. E. C. T.; ALMEIDA, L. E. P. C. A. Atualização no tratamento da hérnia discal cervical: manejo conservador e indicações de diferentes técnicas cirúrgicas. **Rev Bras Ortop.**, [S.l.], 56 (1), p. 18-23, 2021. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbo.org.br/pdf/1982-4378-rbort-56-01-0018-pt.pdf>>. Acesso em: 21/04/2022.

SOARES, J. C.; WEBER, P.; TREVISAN, M. E.; TREVISAN, C. M.; ROSSI, A. G. Correlação entre postura da cabeça, intensidade da dor e índice de incapacidade cervical em mulheres com queixa de dor cervical. **Fisioterapia e Pesquisa**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 68-72, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/45531/49140>>. Acesso em: 21/04/2022.

STRINE, T. W.; HOOTMAN, J. M. US national prevalence and correlates of low back and neck pain among adults. **Arthritis & Rheumatism** (Arthritis Care & Research), [S.l.], v. 57, n. 4, p. 656-665, may/2007. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17471542/>> Acesso em: 21/04/2022.

STRUYF, G. D. **Cadeias musculares e articulares**: o método G.D.S. São Paulo: Summus, 1995.

VOLPI, J. H. Um panorama histórico de Wilhelm Reich. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Apostila do curso de Especialização e Psicologia Corporal**. Módulo 1. Curitiba: Centro Reichiano, 2020.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. Mapeamento emocional do corpo humano. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Apostila do curso de Especialização e Psicologia Corporal**. Módulo 2. Curitiba: Centro Reichiano, 2020.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Simone Borgonovo dos Santos; VOLPI, Sandra Mara. A análise reichiana na avaliação de pacientes com cervicalgia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.

Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2020. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

VOLPI, S. M. Bioenergética e desenvolvimento emocional humano. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Psicologia Corporal**, v. 1. Curitiba: Centro Reichiano, 2002. p. 55-60.

Simone Borgonovo dos Santos Lima/ Jaraguá do Sul / SC / Brasil

Bacharel em Fisioterapia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Formação no Método de Cadeias Musculares e Articulares de Godeliève Denys-Struyf (GDS) – São Paulo/SP – ICTGDS – Bélgica. Especialista em Psicologia Corporal, para atuar como Terapeuta Corporal, pelo Centro Reichiano – Curitiba/PR.

E-mail: simborg@gmail.com

Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/5348) formada pela PUC-PR. Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP), Psicopedagogia (CEP-Curitiba) e Acupuntura (IBRATE), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br